

# **O ENSINO DA ARTE NO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS: TEXTURAS HUMANAS E A ARTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

GT: Projetos de extensão e sua representatividade na Educação profissional

Marcelo Pereira Cucco  
Instituto Federal Fluminense  
mcucco@iff.edu.br

Este trabalho tem por objetivo trazer reflexões sobre a descolonização do Ensino da Arte na Educação Profissional a partir de algumas práticas artísticas desenvolvidas dentro e fora das aulas de artes. O ponto de apoio ao debate são os diálogos construídos com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do *campus* Itaperuna do Instituto Federal Fluminense (IFF). Esses diálogos são alicerces para ações artísticas e de aprendizagem em arte, nos quais trabalha-se uma noção de arte que possibilita a presença de discursos invisibilizados/periferizados. Esses discursos são tratados como texturas inerentes à própria diversidade humana, transformando tensionamentos políticos em ferramentas necessárias à reafirmação/construção dessas texturas. Os NEABIs, por sua vez, surgem como uma tentativa, em uma conjuntura política nem sempre favorável, de consolidar as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 e a partir das suas aplicabilidades ajudar a promover políticas públicas que visem desenvolver ações de igualdade racial e étnica. É importante observar que tais Leis são fruto de um histórico processo de lutas travadas por movimentos sociais que contestaram/contestam teorias, visões históricas, mentalidades, farsas ideologicamente construídas a respeito da população brasileira de origem africana e indígena, implantadas de forma impositiva nos centros de formação de opinião e do saber. Nesse contexto nasce o NEABI do IFF *campus* Itaperuna, que se propõe a articular o tripé pesquisa/ensino/extensão às práticas de sensibilização e formação em relação às questões étnico-raciais que permeiam a sociedade brasileira como um todo. Neste projeto, compreende-se que a participação dos movimentos sociais, associações locais, servidores e alunos, têm papel decisivo na contextualização interdisciplinar das ações artísticas propostas, além de buscar de maneira organizada, sensibilizar e formar profissionais da Educação da região Noroeste Fluminense para lidar com as questões raciais que, historicamente, geraram profundas desigualdades sociais. Por sua vez, o Ensino das Artes no Brasil passa por um momento singular, em que se discute novos contornos sobre as linguagens artísticas, bem como a imposição de reformas curriculares realizadas sem a devida discussão, sobretudo com os educadores. Objetivando questionar esse modelo, a articulação entre o Neabi e o Ensino da Arte, busca um diálogo que proporciona a transição de uma representação impositiva e monocultural, de historiografia linear, evolutiva, forjada e fixada pelas elites (intelectuais e políticas) para a construção de mecanismos que permitam a valorização da diversidade epistemológica, existencial e estética. Desse modo, a relação do NEABI do IFF *campus* Itaperuna com o ensino das artes praticado nessa instituição, pode ser entendida como um forma de viabilizar a confrontação com os mecanismos de poder que impõem o eurocentrismo no Ensino da Arte e na Educação como um todo. Do ponto de vista conceitual, toma-se como ponto de apoio intelectuais que vêm questionando o modelo social eurocentrado, tais como Boaventura de Souza Santos, Anibal Quijano, Immanuel Wallerstein, Walter D Mignolo, Santiago Castro-Gómez. Esses autores tensionam a noção de territorialidade a partir do questionamento dos mecanismos de poder que foram construídos com a formação do pensamento eurocentrado. Tais questionamentos têm buscado discutir como um determinado modelo de humanidade é considerado padrão, fazendo com que outros sejam descartados ou considerados menos humanos. Desse modo, o trabalho realizado pelo Neabi, em conjunto com o Ensino da Arte, vem contribuindo para o processo de descolonização da Educação e construção de uma cultura artística baseada na diversidade, no respeito ao outro e na compreensão e aceitação das suas características, diferenças e tradições.

Palavras-chave: Ensino da Arte, descolonização, Educação profissional.